# PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

## CENTRO NOVO DO MARANHÃO




IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

# PLANO MAIS IDH
# DIAGNÓSTICO AVANÇADO

## CENTRO NOVO DO MARANHÃO

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Centro Novo do Maranhão / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

70 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

## GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

**Governador**
Flávio Dino de Castro e Costa

**Vice-Governador**
Carlos Orleans Brandão Junior

**Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN**
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

## INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

**Presidente**
Felipe Macedo de Holanda

**Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas**
Carlos Frederico Lago Burnett

**Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos**
Josiel Ribeiro Ferreira

**Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados**
Lígia do Nascimento Teixeira

**Diretor Administrativo Financeiro**
André Luiz Lustosa de Oliveira

## EQUIPE DE PESQUISA

**Aspectos Culturais e Turísticos**

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

**Gestão e Meio Ambiente**

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

**Dimensão Educação**

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

**Dimensão Longevidade**

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

**Dimensão Renda**

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

## EQUIPE DE EDITORAÇÃO

**Coordenação**
Lígia Teixeira

**Arte/Diagramação**
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

**Revisão**
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

# Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

**Felipe de Holanda**
Presidente do
IMESC/SEPLAN

# SUMÁRIO

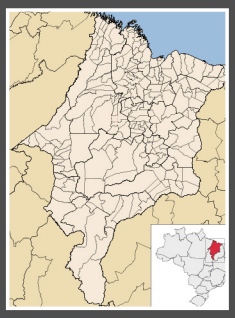

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
16

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
29

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
47

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
58



# 1. Características do Município

## Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

## 1.1 Localização Geográfica

O município Centro Novo do Maranhão limita-se ao Norte com Junco do Maranhão; ao Oeste com o Estado do Pará e Itinga do Maranhão; ao Sul com Itinga do Maranhão e Bom Jardim; ao Leste com Bom Jardim, São João do Caru, Zé Doca, Nova Olinda do Maranhão, Maranhãozinho, Centro do Guilherme e Maracaçumé **(Mapa 1)**.

O município mencionado encontra-se localizado na Mesorregião Oeste Maranhense - Microrregião Geográfica do Gurupi e na Região de Planejamento do Estado, está na Região do Baixo Turi.

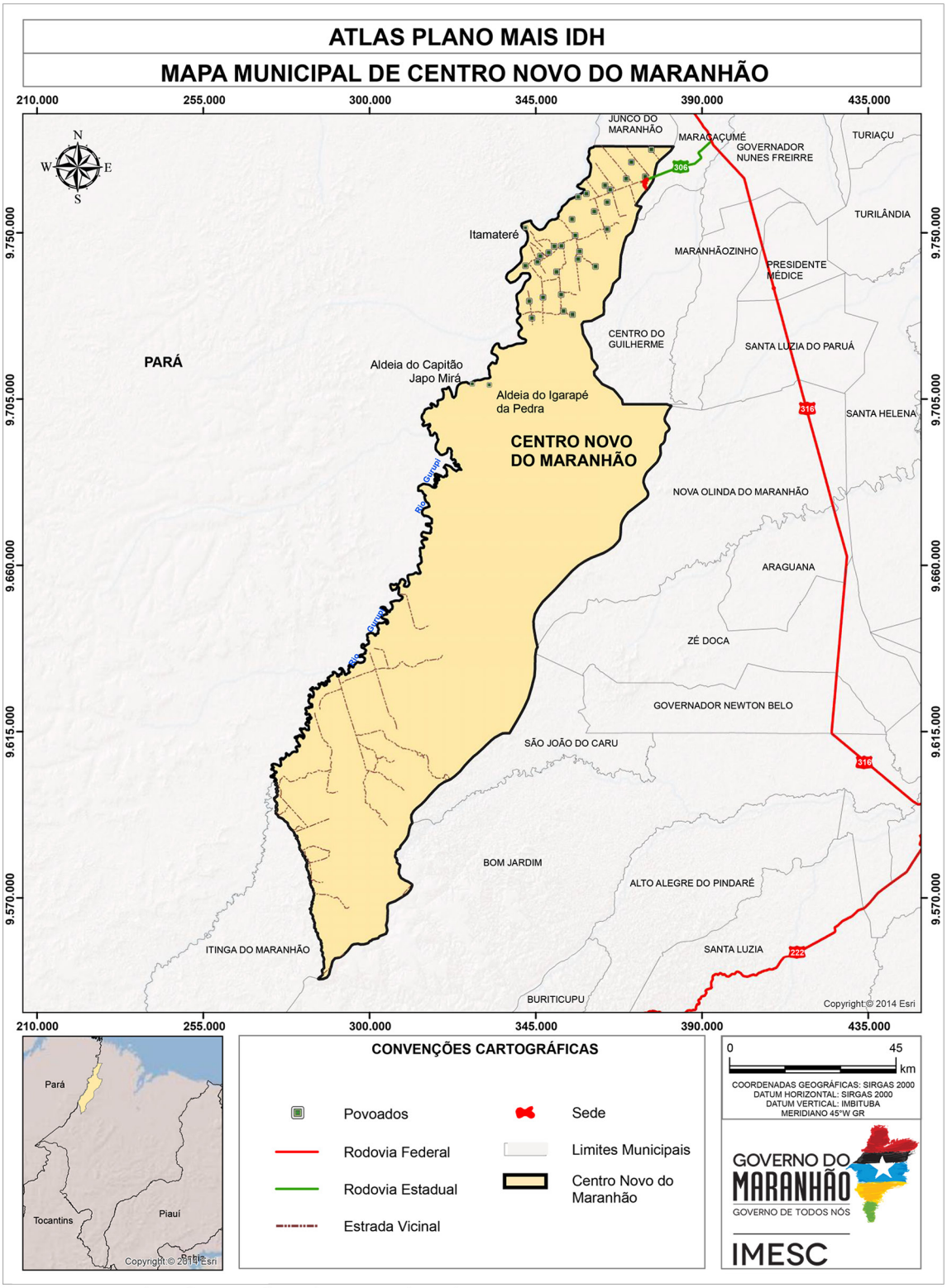
Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -02° 02' 59" de latitude e -46° 15' 54" de longitude, Oeste -47° 02' 16" de longitude e -03° 34' 17" de latitude, Sul -04° 05' 13" de latitude e -46° 55' 26" de longitude e Leste -46° 03' 50" de longitude e -02° 41' 09" de latitude.

O município possui 319,336 km² de extensão, correspondendo a 0,10% do território estadual.

A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 17.662 habitantes (5.522 na área urbana e 12.100 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou em 2,13 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 21.013.

**“O município possui 319,336 km² de extensão, correspondendo a 0,10% do território estadual.”**

Mapa 1 – Localização de Centro Novo do Maranhão




Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

## 1.2 Processo de Ocupação [1]

Em 1951 o senhor Irineu chegou na localidade onde hoje é a cidade de Centro Novo do Maranhão, dando início a uma povoação que foi chamada de Centro do Irineu, primeiro nome da atual cidade. Em 1967 chegou no povoado o senhor Cardoso, que no início da década de 1970, juntamente como os senhores Timóteo e Cândido Pereira de Sousa, começam a organizar os católicos em pequenas rezas nas casas dando início a uma comunidade Eclesial.

Em 1972 o padre Mario Racca, de Carutapera, celebrou a primeira missa na atual cidade de Centro Novo do Maranhão.

No início da década de 1980, os senhores Raimundo Severo e Zé Peixe construíram a primeira igreja da cidade na esquina da Rua da Igreja com a Rua 13 de Maio. Em 1991 os padres combonianos, juntamente com a comunidade, edificaram uma igreja de alvenaria na Avenida Getúlio Vargas. E em 1992 foi realizado o primeiro festejo de São Pedro, o padroeiro escolhido pela própria comunidade e não pelos padres combonianos.

O município de Centro Novo do Maranhão foi emancipado pela Lei Estadual Nº 6.160 de 10 de novembro de 1994, desmembrado do município de Carutapera. O seu primeiro prefeito foi Antônio Roberto Sobrinho (1997-2004), seguido por Domingos Gonçalves da Silva (2005-2008) e Arnóbio Rodrigues dos Santos (2009-2016).

## 1.3 Sede Municipal [2]

A sede de Centro Novo do Maranhão tinha, em 2013, uma extensão de 4,06 km², que correspondia a 0,5% do território municipal. Caracteriza-se por estar em uma planície levemente ondulada e expandir-se a partir da margem esquerda da rodovia MA 306, delimitando-a ao Norte; ao Leste o delimitador é o igarapé Água Limpa.

A aludida rodovia recebe no trecho urbano o nome de Avenida Floriano Peixoto **(Figura 1)**, da qual ramificam-se para a direção Sul sete ruas atravessadas no sentido Leste/Oeste por oito ruas formando 25 quarteirões. Dessa forma, a malha viária da cidade é formada por três avenidas arborizadas e 32 ruas, sendo pavimentadas principalmente com piçarra e asfalto.

[1] DIOCESE DE ZÉ DOCA - MARANHÃO. Instalação da paróquia de Centro Novo Maranhão.

[2] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Figura 1 – Avenida Floriano Peixoto, prolongamento da MA 360




Fonte: IMESC, 2015.

No primeiro quarteirão estão um campo de futebol e uma escola, enquanto a Prefeitura **(Figura 2)** está num outro entre as ruas Juscelino Kubitschek e 07 de Setembro.

A área mais ao Sul dá ideia de ser um prolongamento recente, distribuindo-se no sentido Nordeste/Sudeste no qual estão dois campos de futebol e áreas residenciais espaçadas por quatro ruas Oeste/Nordeste e duas Sul/Norte.

Na Rua do Comércio estão instalados os principais estabelecimentos comerciais, pousadas e a igreja matriz. Nessa área, ficam algumas residências de pequeno porte com uma porta e janela e outras de médio porte com dois pavimentos, estas, na maioria são comércios embaixo e residências em cima. Saindo dessa parte central para o Leste, estão se proliferando casas também de pequeno porte, a maioria espaçadas, separadas por cerca de arame farpado, cujos quintais geralmente cultivam algumas frutas e hortaliças.

Figura 2 – Prefeitura Municipal




Fonte: IMESC, 2015.

## 1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Uma das principais manifestações culturais em Centro Novo do Maranhão está relacionada às festas religiosas, especialmente a católica devido seu grande número de fiéis.

Conforme o Censo, no quesito Religião, dos 17.621 habitantes entrevistados (IBGE, 2010), 64% se declararam católicos, 25% evangélicos, 10% sem religião e menos de 1% adeptos de outras religiosidades (**Tabela 1**).

Tabela 1 - População Residente por Religião – 2010

| Religião | Número de Adeptos |
|---|---|
| Católica Apostólica Romana | 11.284 |
| Evangélicas | 4.443 |
| Espírita | - |
| Umbanda e Candomblé | - |
| Outras religiosidades | 36 |
| Sem religião | 1.858 |
| Não sabe | - |
| Sem declaração | - |
| **Total** | 17.621 |

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

No quesito religiosidade, a católica possui quatro igrejas no interior do município e três na sede, sendo uma dessas dedicada a São Pedro **(Figura 3)**, padroeiro do município, festejado entre os dias 20 e 29 de junho com novenas, missas e procissão **(Figura 4),** que no último dia percorre as ruas da cidade. O encerramento das festividades é com uma missa na praça de eventos **(Figura 5)**, após a celebração ocorre um bingo de um boi, jantar, desfile dos candidatos a reis e rainhas da festividade e no final um grande show com banda.

Figura 3 - Igreja Matriz



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 4 – Procissão de São Pedro Apóstolo



Fonte: Diocese de Zé Doca – Maranhão, 2015.

Figura 5 – Santa Missa na praça da cidade



Fonte: Diocese de Zé Doca – Maranhão, 2015

Outras festas ocorrem dedicadas a Santa Luzia, São Francisco e São João. Este é homenageado com o tradicional arraial e danças típicas, com destaque para o bumba-meu-boi no sotaque de matraca, tambor de mina, quadrilhas, dança *country* e dança portuguesa, principais manifestações folclóricas do município.

Relacionados aos evangélicos há nove templos na área urbana e dez na rural, sendo as principais congregações a Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Batista, Cristã Betel e Deus é Amor.

Apesar de não ter nenhum adepto registrado no Censo 2010, as religiões de matriz africana estão representadas no município por cinco terreiros, que realizam festas para vários santos.

Além das festas religiosas outros eventos que movimentam o município são: gincanas escolares, três vaquejadas realizadas no parque União (Figura 6), localizado na sede, encontros religiosos, festivais da piaba, açaí, banana e feijão, o tradicional carnaval de rua, com blocos desfilando pela cidade, desfile escolar em homenagem à Independência do Brasil, o aniversário da cidade, com bandas na praça que tocam o forró e o melody, ritmos mais apreciados pela população local.

Centro Novo do Maranhão possui potencial para o ecoturismo, principalmente em relação a seus rios, especialmente o Rio Gurupi. Esse rio possui várias praias com areias brancas e áreas propícias ao banho, além de várias cachoeiras, dispostas em diversos trechos. Outros atrativos importantes são os balneários, açudes, serras e/ou morros, fazendas e áreas da floresta Amazônica, que podem ser utilizadas para trilhas ou simplesmente para vislumbrar a natureza.

No lazer o município dispõe de uma biblioteca, bandas de música ou fanfarra, duas quadras poliesportivas, um ginásio esportivo com capacidade para 1.000 pessoas, sete campos de futebol e dez clubes.

Para atender o visitante, existem dois hotéis, uma pousada e quatro hospedarias, podendo apreciar pratos típicos como arroz de cuxá, tambaqui assado ou frito e outros, em um dos quatro restaurantes.

Figura 6 – Parque União




Fonte: IMESC, 2015



# Meio Ambiente

# 2.Gestão e Meio Ambiente

## 2.1 Área de Relevância Ambiental

O município de Centro Novo do Maranhão possui uma extensão total de 8.369 Km², sendo que 0,05% (4 Km²) corresponde a região da sede municipal. Parte de uso e ocupação do solo do Município fica a cargo da Reserva Biológica e de Terras Indígenas que juntas ocupam área de 65,18% de todo o município, **(Tabela 2)**.



"Centro Novo do Maranhão, possui uma extensão total de 8.369 Km²"

Tabela 2 - Percentual de Unidades de Conservação e Terras Indígenas em Centro Novo do Maranhão

| Unidades de Conservação e Terras Indígenas | U.C (km²) | Percentual |
|---|---|---|
| **Reserva Biológica do Gurupi** | 3064 | 36% |
| **Alto Turi** | 758 | 9,6% |
| **A.I Awá** | 1633 | 19,51% |

Fonte: SEMA, 2010. FUNAI, 2010.

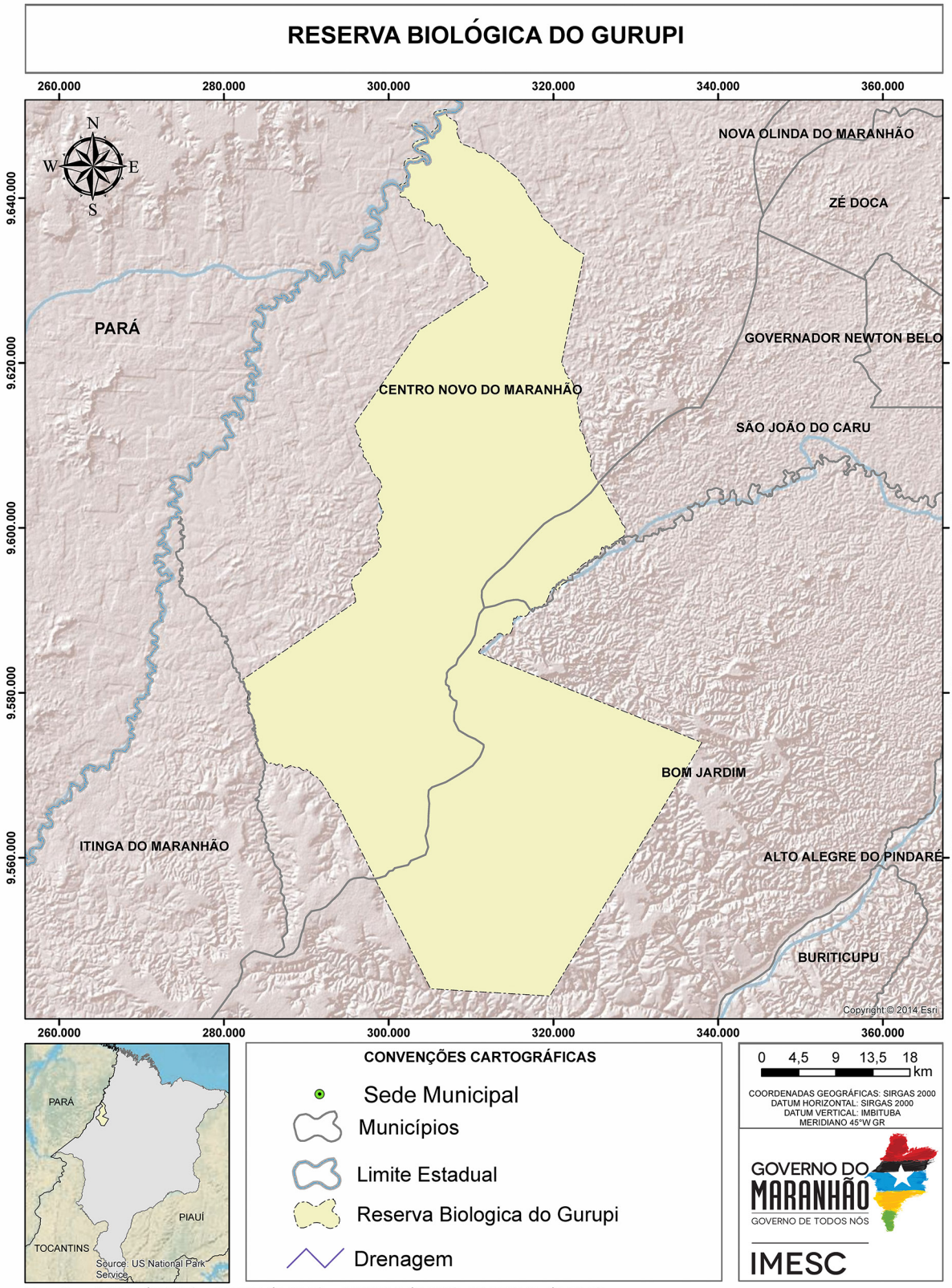
A definição de terras indígenas encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Além da Constituição Federal de 1988, a criação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, que procura criar "estratégias integradas e participativas com vistas ao desenvolvimento sustentável e à autonomia dos povos indígenas com: planos de manejo sustentável das terras, e assessoria aos povos durante as demarcações e nos processos de licenciamento ambiental em caso de explorações de recursos.

Todos os projetos propostos aos municípios que possuem terras indígenas, como é o caso de Arame, devem estar interligados à Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, para que assim ocorram investimentos seguros, sem pôr em riscos essas áreas tradicionalmente essenciais para manutenção do equilíbrio ambiental e social.

A Reserva Biológica do Gurupi foi criada através da lei Nº 95.614 de 11 de janeiro de 1988 e abrange os municípios de Bom Jardim, Centro Novo e São João do Carú. Apresenta como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

Mapa 2 - Reserva Biológica do Gurupi




Fonte: ANA (2015); IBGE (2010); CPRM (2011); IMESC (2015).

A referida unidade de conservação possui plano de manejo e conselho gestor, nesse sentido, recomenda-se a efetiva participação do município nas discussões referentes à gestão da unidade bem como sua articulação junto aos demais municípios componentes.

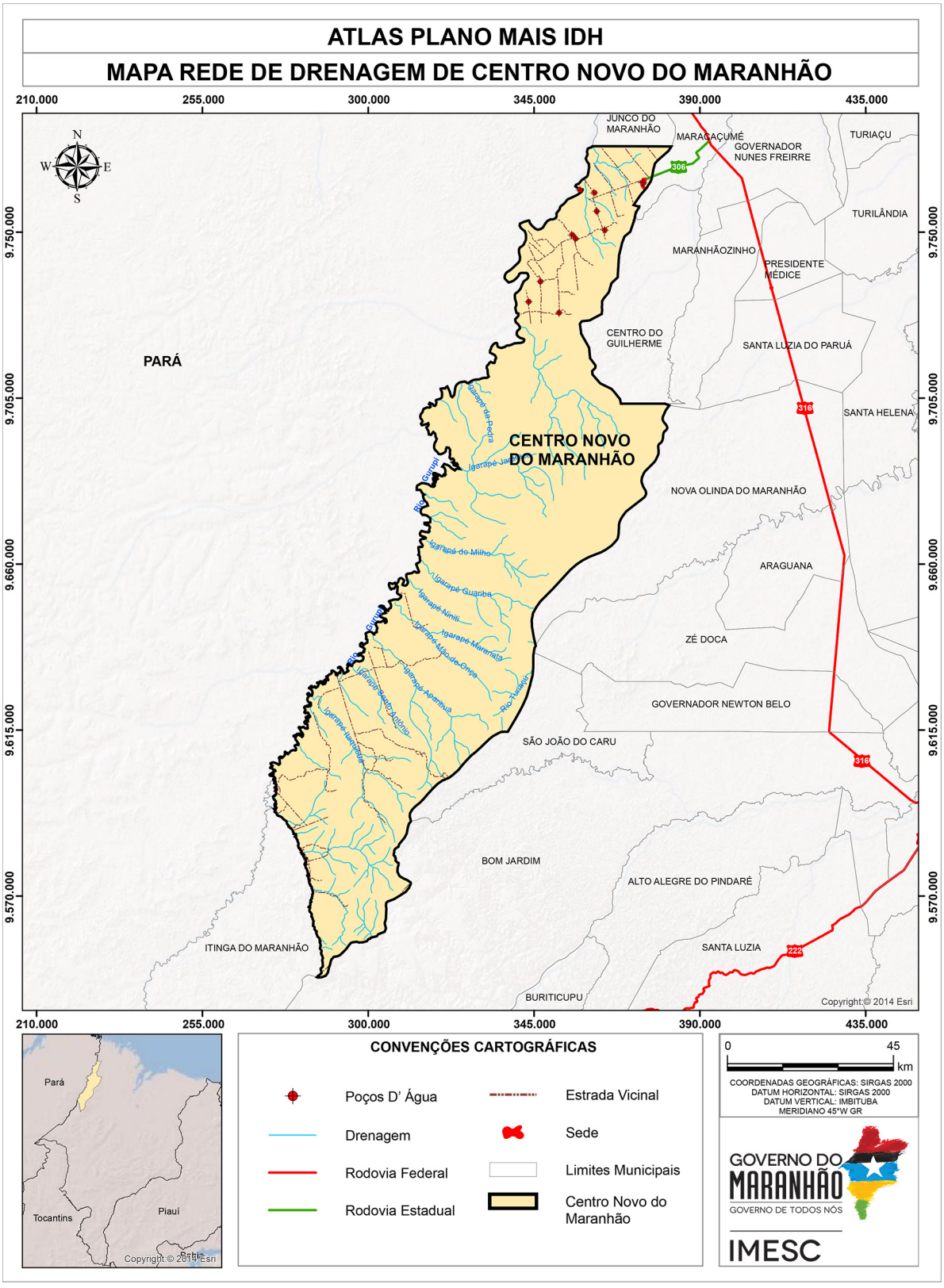
Ressalta-se a importância desses instrumentos face à situação de degradação observada principalmente em virtude das atividades econômicas desenvolvidas sem o devido controle, destacando a extração de madeira e ocupações irregulares.

## 2.2 Recursos Hídricos

Centro Novo do Maranhão tem seu território fragmentado em quatro bacias hidrográficas cuja principal delas é a Bacia do Gurupi, que equivale a 88% do território municipal, seguida das bacias hidrográficas do Turiaçu, Pindaré e Maracaçumé, correspondendo a 9%, 2% e 1% do território respectivamente. Essas bacias hidrográficas não possuem comitê estruturado, sendo assim, recomenda-se a promoção, através de ações organizadas junto aos outros municípios para a criação desses comitês, que nesse contexto apresentam-se como importantes ferramentas para a gestão adequada dos recursos hídricos por bacia hidrográfica.

O município possui uma grande riqueza hídrica **(Mapa 3)**, destacando-se o rio Gurupi, além de outros menores, porém com grande importância para os ribeirinhos.

Mapa 3 - Drenagem em Centro Novo do Maranhão




Fonte: ANA (2015); IBGE (2010); CPRM (2011); IMESC (2015).

Enquanto potencialidade turística, o município de Centro Novo do Maranhão possui balneários **(Figura 7**) que devido à riqueza hídrica podem ser aproveitados enquanto áreas de lazer. Entretanto, essas áreas necessitam de investimentos em infraestrutura de segurança, saneamento e acesso.

Figura 7 – Balneário em Centro Novo do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015

A grande quantidade de rios e a qualidade das águas devem ser colocadas como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação desses mananciais, quanto pela gama de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural. Destaca-se a grande quantidade de poços na sede municipal, demandando, por sua vez, ações de fiscalização e monitoramento visando a conservação das águas subterrâneas.

## 2.3 Legislação Municipal

Em Centro Novo do Maranhão nota-se a presença dos três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), contudo, foi identificado a ausência dos Planos Municipais de Saneamento Básico e Resíduos Sólidos. A não consolidação dos planos supracitados ocasionará dificuldades de estruturar corretamente projetos e gestão de obras ligadas a implantação de esgotamento sanitário, distribuição de água e correta disposição final dos resíduos sólidos, colocando em risco a saúde da população.

Percebe-se a ausência de leis importantes para a consolidação da gestão municipal, como as de Perímetro Urbano, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações possuem o objetivo de auxiliar o ordenamento territorial municipal.

Referente ao Plano Diretor[3], identifica-se que o mesmo não existe no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, delimitação da zona urbana e rural e a reorganização da expansão municipal.

[3] Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

*"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:*
*I – com mais de vinte mil habitantes;*
*II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;*
*III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;*
*IV – integrantes de área de especial interesse turístico;*
*V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"*

## 2.4 Gestão Ambiental

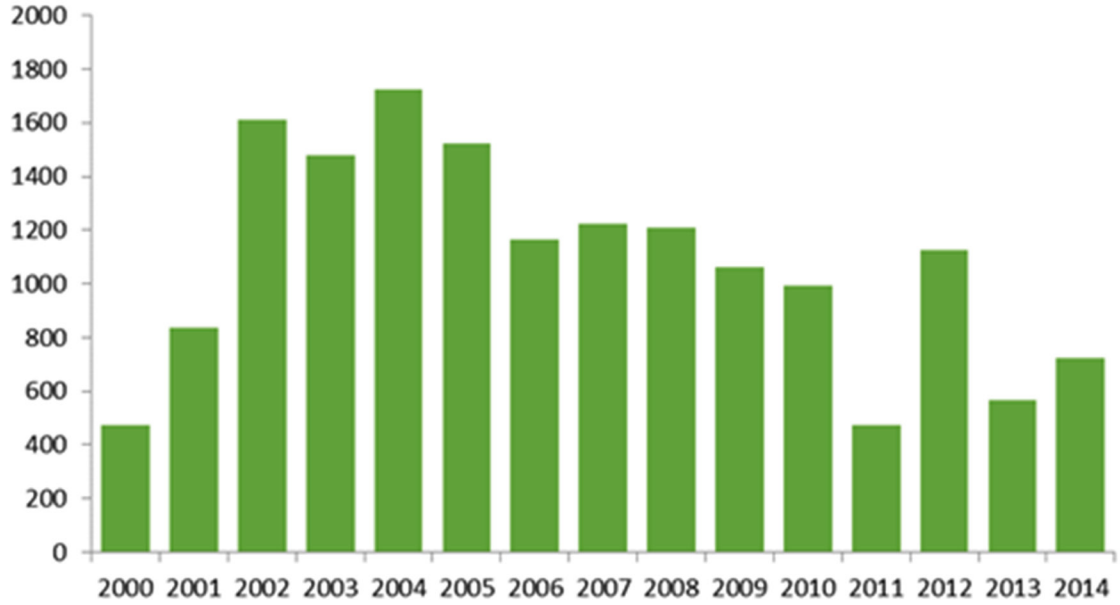
Em pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Centro Novo do Maranhão não possui Secretaria Municipal de Meio Ambiente exclusiva. Esse cenário dificulta a consolidação de uma Legislação Ambiental municipal, impossibilitando o processo de fiscalização de empreendimento, além de aplicações de multas e licenciamentos.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, fornecendo palestrantes para eventos nas escolas. Dos impactos identificados e relatados pelo Secretário Municipal de Meio Ambiente na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos, poluição e assoreamento dos rios e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar, além da caça e a retirada de madeira ilegal da REBIO e Terras Indígenas.

## 2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015), foram identificados no município de Centro Novo do Maranhão a incidência de 16.193 focos, entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 1079,5 focos. Com base nesses dados, o município constitui 1,26% dos casos de queimadas do Estado, entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um aumento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2005. A partir de 2006 até 2013 ocorreu uma variação no aumento e diminuição dos focos entre os anos.

**Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Centro Novo do Maranhão - 2015 (número de focos)**

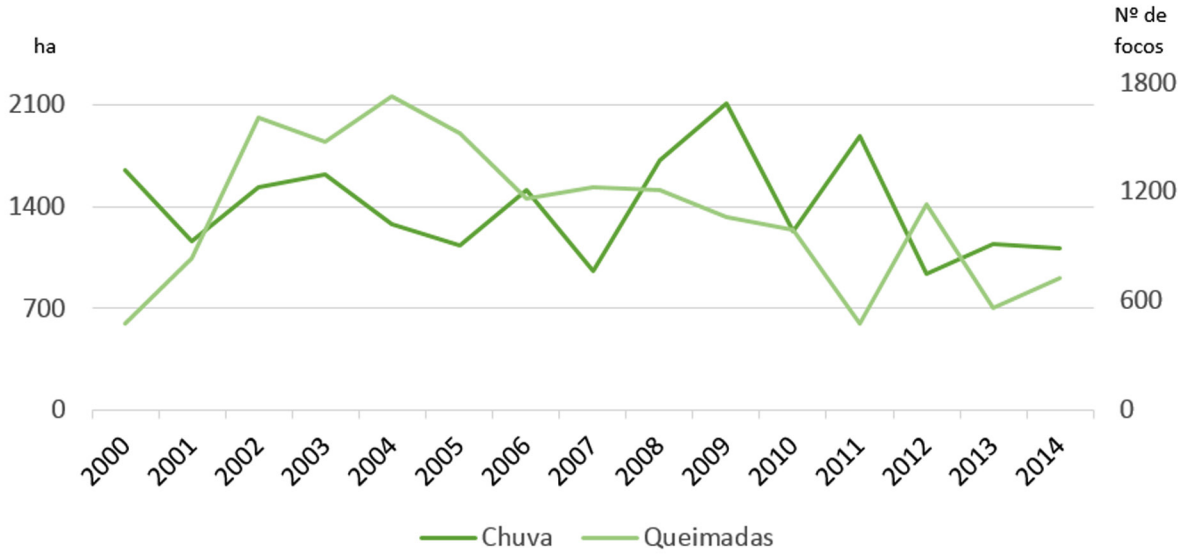



Fonte: INPE, 2015.

A intensificação dos focos de queimadas em Centro Novo do Maranhão está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento a fim de obter novas áreas para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações, como por exemplo, os Índices de pluviosidade **(Gráfico 2)**, tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com o período de menor índices pluviométricos.

**Gráfico 2 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico - Centro Novo do Maranhão**




Fonte: INPE, 2015.

No **Gráfico 2**, observa-se no ano de 2011 o aumento do crescimento dos focos de queimadas em conjunto com a diminuição dos índices pluviométricos, sendo um total 1.885,2mm, seguindo essa correlação nos anos seguintes. Dessa forma, pode-se analisar a relação natural entre aumento de focos e diminuição dos índices pluviométricos e vice-versa.

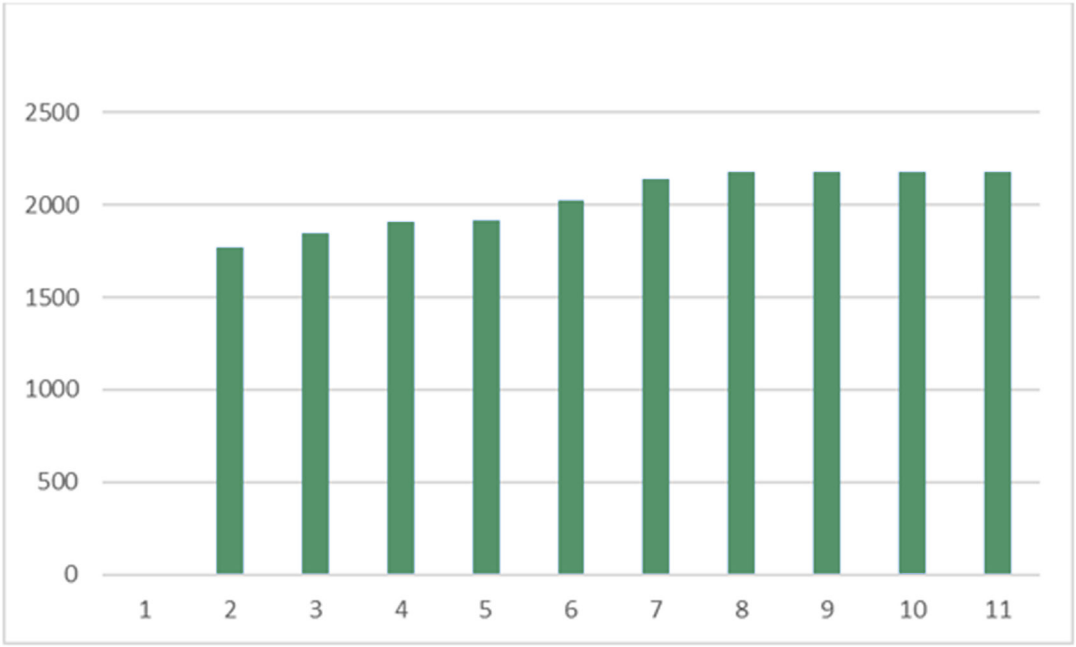
A principal cultura do município de Centro Novo do Maranhão é o cultivo de grãos, tendo o milho como o principal potencial econômico; a mandioca como agricultura de subsistência e a produção de farinha para consumo próprio e para a venda na própria sede Municipal ou para outras localidades.

## 2.6 Desmatamento

O processo de desmatamento em Centro Novo do Maranhão se intensifica cada vez mais. Além do desmatamento pelas madeireiras, a população apropria-se de áreas em busca de ouro e outros minerais existentes. Esses locais acabam sendo alvo de degradação da paisagem e de desflorestamento, não havendo o reflorestamento e/ou compensação ambiental, conforme mostram dados do monitoramento do desmatamento da Amazônia (Prodes) que apontam devastação de mais de 30% do território.

Outro fator que corrobora com as alterações do ambiente visualizados no município em questão está a prática da pecuária, que retira a vegetação nativa para ampliar áreas de pastagem, a agricultura de subsistência como a produção de farinha que é utilizada para consumo próprio e para a venda na própria sede municipal ou para outras localidades próximas, extração de ouro, madeira e outros minérios. **(Gráfico 3).**

**Gráfico 3 - Desmatamento (km²) em Centro Novo do Maranhão**




Fonte: INPE, 2015.

Nos trabalhos realizados no município, também foram identificados a produção de carvão vegetal e a pecuária extensiva, extração de minério a céu aberto, extração de madeira como as atividades que mais ocasionam impactos. Assim, deve ser estruturada uma maior fiscalização e monitoramento dos licenciamentos, porém convém ressaltar a importância econômica dessas atividades para o município. **(Figura 8)**

## Figura 8 – Extração de minério de ouro



Fonte: IMESC (2015)

Os processos erosivos, advindos das áreas de extração de ouro acarretam perda de solo, desestruturação do ecossistema, desertificação, assoreamentos, poluição dos cursos hídricos e dos lençóis freáticos, além de riscos de saúde da população, já que os mesmos utilizam poços artesianos para o consumo. **Figura 9.**

Figura 9 - Processos erosivos decorrente a extração de minério



Fonte: IMESC (2015)

Desse modo, devem ser propostas medidas mitigadoras logo no início dessas atividades, a fim de evitar danos maiores tanto à saúde da população quanto ao ambiente. A execução dessa atividade sem o devido planejamento pode ocasionar, além dos impactos citados, a perda de solo, desertificação, assoreamentos, rebaixamento dos lençóis freáticos além de riscos materiais para população, devendo ser propostas medidas mitigadoras logo no início desse processo, para assim evitar danos maiores.

Deve-se frisar que esta prática deflagra sérios impactos como a compactação do solo, aumento dos processos erosivos e contaminação das águas fluviais. Devido a esses impactos é necessário o licenciamento ambiental, bem como o monitoramento da atividade para que assim possam seguir as medidas mitigadoras, propostas no estudo.

# Educação



# 3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM-Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico,para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como

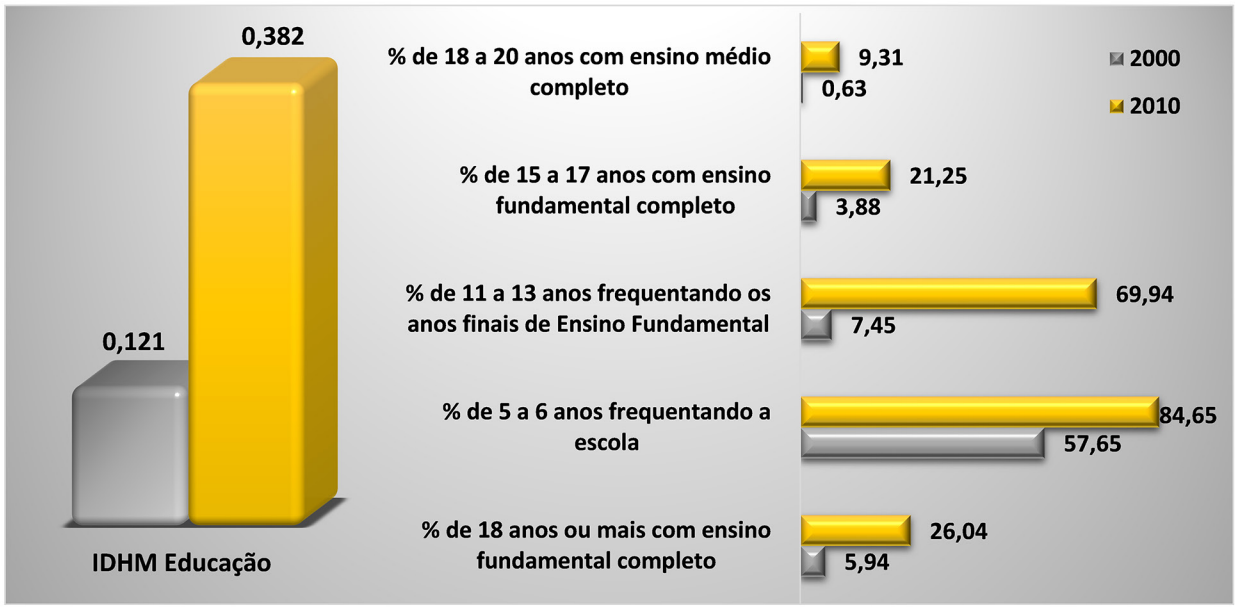


Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA; indicadores referente a demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Centro Novo do Maranhão, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice em Centro Novo do Maranhão, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,121 e 0,382, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,261 em dez anos), ainda se encontra aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Centro Novo do Maranhão. O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Dimensão Educação e respectivos indicadores - Centro Novo do Maranhão – 2000 e 2010.




Fonte: PNUD, 2010.



Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Centro Novo do Maranhão subiu 57 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.479 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.422º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Centro Novo do Maranhão continua com baixas taxas (0,63% em 2000 e 9,31% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010, apenas 10,23% possuía o Ensino Médio completo e 2,28% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio em Centro Novo do Maranhão, existem quatro escolas que ofertam esta etapa de ensino, três na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 1.191 matrículas em 2014, 67 a menos que no ano anterior. Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (739) em 2013, em relação 1º série do Ensino Médio (503) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 19,9%, 63% e 4,4%, respectivamente.

[4]Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, que exige o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação  saúde para que a família permaneça recebendo o benefício. Na área de Educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentesde 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de, no mínimo, 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida  justificativa, e iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

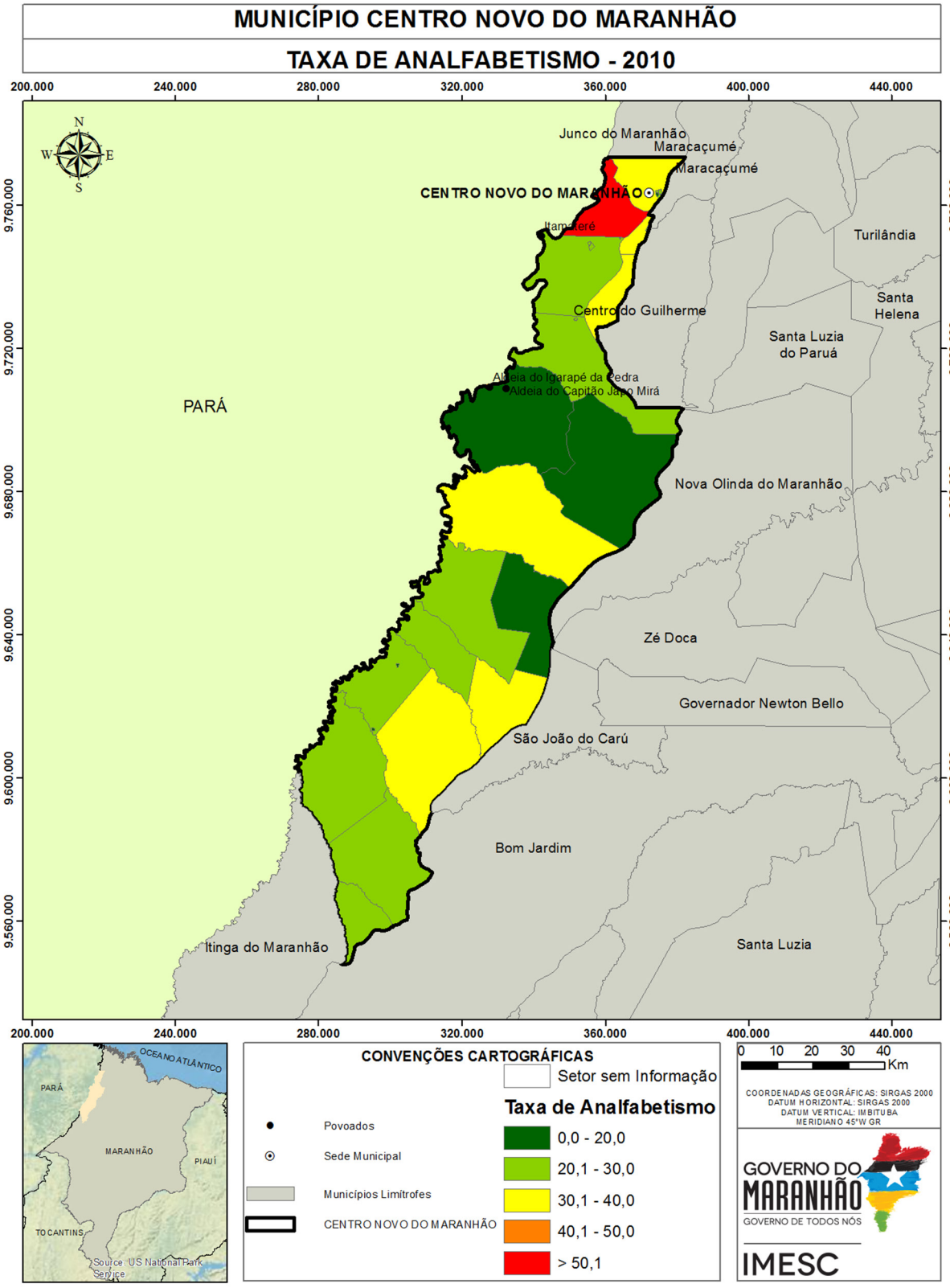
## 3.1 Analfabetismo

O município Centro Novo do Maranhão possui taxa de analfabetismo de 25,3% (2.736 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (30,3%) para 2010 (11,7%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

“observa-se significativa melhora de 2000 (30,3%) para 2010 (11,7%)”



Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de Centro Novo do Maranhão por setor censitário 2010 – em %.




Fonte: IBGE (2008,2010), IMESC (2015)

Observa-se no mapa do município Centro Novo do Maranhão, que em apenas um, dentre os 31 setores censitários que dividem o município, a taxa de analfabetismo é superior a 50%. Os demais setores apresentam taxas inferiores a 20%, como é o caso do setor censitário que circunscreve os povoados Aldeia do Igarapé da Pedra e Aldeia do Capitão Japo Mirá (11,5%). Nos setores os quais circunscrevem a sede do município, apresentam taxas de analfabetismo que variam entre 19,3% e 24,3%, inferiores à do município.

## 3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Centro Novo do Maranhão oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou aumento de 584 matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 3)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e localizadas na zona rural.

Tabela 3 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Centro Novo do Maranhão - 2010 a 2014

| Dependência administrativa | Zona | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Variação absoluta 2014-2010 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Estadual** | Rural | - | - | - | - | 73 | 73 |
| | Urbana | - | - | - | - | - | - |
| | Total | - | - | - | - | 73 | 73 |
| **Municipal** | Rural | 440 | 952 | 538 | 781 | 1.032 | 592 |
| | Urbana | 317 | 343 | 310 | 578 | 309 | -8 |
| | **Total** | 757 | 1.295 | 848 | 1.359 | 1.341 | 584 |
| **Total** | Rural | 440 | 952 | 538 | 781 | 1.105 | 665 |
| | Urbana | 317 | 343 | 310 | 578 | 309 | -8 |
| | **Total** | 757 | 1.295 | 848 | 1.359 | 1.414 | 657 |

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se, na **Tabela 3**, que nas escolas de zona urbana houve expressiva redução no número de matrículas (-269) na EJA do município, no período de 2013 e 2014. Tal decréscimo deve-se a redução de matrículas nas escolas municipais Candido Pereira De Sousa (-317) e Leda Maria Chaves Tajra (-134).

[5] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Em contraponto, as escolas de zona rurais apresentaram melhor desempenho, especialmente Santa Luzia (96), Centro Educacional Egidia Ferreira dos Santos (134) e Jumueha Renda Keruhu (73), com ressalva para esta última escola que é localizada em área indígena.

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Centro Novo do Maranhão possui 28 escolas na zona rural e três escolas na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 4)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

Do total de escolas do município Centro Novo do Maranhão, 51,7% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 4 - Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Centro Novo do Maranhão – 2014

| Dependência administrativa | Zona | Escolas que oferecem EJA | Total de escolas |
|---|---|---|---|
| Estadual | Urbana | - | 1 |
| | Rural | 4 | 6 |
| | **Total** | **4** | **7** |
| Municipal | Urbana | 3 | 9 |
| | Rural | 24 | 44 |
| | **Total** | **27** | **53** |
| Total | Urbana | 3 | 10 |
| | Rural | 28 | 50 |
| | **Total** | **31** | **60** |

Fonte: SEDUC/MA.

## 3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

### 3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, apenas em 2007, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Centro Novo do Maranhão conseguiu superar sua meta de 3,4, uma vez que registrou IDEB de 3,8. Entre os anos 2009 e 2013, o município registrou índices de 3,3, 3,4 e 3,5, não conseguindo exceder suas metas que eram de 3,8, 4,2 e 4,5, respectivamente.

No que tange aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação é similar em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que, somente em 2007, o município ultrapassou a meta de 3,3, uma vez que o IDEB registrado foi de 3,4. Entre os anos de 2009 e 2013, Centro Novo do Maranhão registrou índices de 3,3, 3,3 e 3,6, não conseguindo superar suas metas que eram de 3,4, 3,7 e 4,1, respectivamente.

[6] O INEP recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

| Nome da Escola | | C.E. Leda Maria Chaves Tajra | C.E. Santa Luzia | C.E. Candido Pereira de Sousa | C.E. Antônio da Cruz Pereira | C.E. Pequeno Principe |
|---|---|---|---|---|---|---|
| IDEB | 2005 | - | - | 3,4 | - | - |
| | 2007 | 3 | - | 3,3 | 2,6 | - |
| | 2009 | 3,4 | - | 2,5 | 3,4 | 2,8 |
| | 2011 | 3 | 3,6 | 3 | 3,5 | 3,1 |
| | 2013 | 3,7 | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 2,7 |
| Projeções | 2007 | - | - | 3,5 | - | - |
| | 2009 | 3,2 | - | 3,8 | 2,8 | - |
| | 2011 | 3,5 | - | 4,2 | 3,1 | 3,1 |
| | 2013 | 3,8 | 3,9 | 4,5 | 3,4 | 3,4 |
| | 2015 | 4,1 | 4,2 | 4,8 | 3,6 | 3,7 |

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de Centro Novo do Maranhão com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, houve uma sensível melhora no índice em três das cinco escolas destacadas, ainda que as mesmas não tenham atingido a meta estabelecida. A título de exemplo, as escolas que se destacaram, foram: C.E. Leda Maria Chaves Tajra e o Centro Educacional Antônio da Cruz Pereira. A primeira, mesmo com aumento de 0,7 p., não conseguiu atingir a meta que era de 3,8, a segunda obteve aumento de 0,5 p., de tal maneira que não atingiu a meta da escola de 4,5 **(Tabela 5)**. Cabe destacar, ainda, a retração do C.E. Pequeno Príncipe de 0,2 p., entre 2011 e 2013, não atingindo a meta de 3,4.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a maioria das escolas não conseguiram atingir a meta. É importante destacar a sensível evolução do índice de algumas escolas, por exemplo, C.E. Vitorino Freire, com aumento de 0,8 p., e também, do Centro Educacional Josué Montelo, que registrou aumento de 0,3 p., entre os anos de 2011 e 2013. Na contramão, o C.E. Pequeno Príncipe registrou diminuição de 0,5 p., não conseguindo ultra-

Tabela 6 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

| Nome da Escola | | C.E. Vitorino Freire | C.E. Josué Montelo | C.E. Pedro Alvares Cabral | C.E. Pequeno Principe | C.E. Denizard Almeida e Silva |
|---|---|---|---|---|---|---|
| IDEB | 2005 | - | 3,2 | - | - | - |
| | 2007 | - | 3,2 | - | - | - |
| | 2009 | 3,6 | 3,2 | - | 3,5 | - |
| | 2011 | 3 | 3,2 | - | 3,4 | 3,6 |
| | 2013 | 3,8 | 3,5 | 3,2 | 2,9 | - |
| Projeções | 2007 | - | 3,2 | - | - | - |
| | 2009 | - | 3,3 | - | - | - |
| | 2011 | 3,7 | 3,6 | - | 3,7 | - |
| | 2013 | 4,0 | 4,0 | - | 4,0 | 3,8 |
| | 2015 | 4,3 | 4,4 | 3,4 | 4,3 | 4,1 |

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil para os Anos Iniciais o município de Centro Novo do Maranhão obteve diminuição de 0,08 p. em 2013 na comparação com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se na **Tabela 7**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo em Português.

Dentre as escolas com resultados divulgados, a C.E. Leda Maria Chaves Tajra aumentou 0,4 p., influenciada pelos aumentos de 6,1 e 11,8 p., nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente. Na contramão, o C.E. Pequeno Príncipe registrou diminuição de 0,5 p. na Média Padronizada, em comparação a 2011-2013, sendo influenciada pelas reduções de 23,4 e 2,3 p. nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente.

[7]Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados diponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

| Escola | Nota da Prova Brasil | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Matemática 2011 | Matemática 2013 | Português 2011 | Português 2013 | Nota Média Padronizada (N) 2011 | Nota Média Padronizada (N) 2013 |
| C.E. Leda Maria Chaves Tajra | 150,1 | 156,2 | 143,0 | 154,8 | 3,4 | 3,8 |
| C.E. Santa Luzia | 175,6 | 154,6 | 145,6 | 147,3 | 4,0 | 3,6 |
| C.E. Candido Pereira de Sousa | 160,4 | 155,6 | 142,5 | 146,6 | 3,6 | 3,6 |
| C.E. Antônio da Cruz Pereira | 158,0 | 149,9 | 144,3 | 149,5 | 3,6 | 3,5 |
| C.E. Pequeno Principe | 151,1 | 127,7 | 132,8 | 130,6 | 3,3 | 2,8 |

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novem-bro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado na **Tabela 7**, a Nota Padronizada da Prova Brasil para os Anos Iniciais registrou piora na maioria das escolas, entre 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra muito aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 8 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

| Escola | Nota da Prova Brasil | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Matemática 2011 | Matemática 2013 | Português 2011 | Português 2013 | Nota Média Padronizada (N) 2011 | Nota Média Padronizada (N) 2013 |
| C.E. Vitorino Freire | 199,7 | 214,3 | 204,8 | 217,7 | 3,4 | 3,9 |
| C.E. Josué Montelo | 210,5 | 217,0 | 206,7 | 218,4 | 3,6 | 3,9 |
| C.E. Pedro Alvares Cabral | - | 203,7 | - | 205,0 | - | 3,5 |
| C.E. Pequeno Principe | 215,0 | 191,7 | 213,3 | 188,0 | 3,8 | 3,0 |
| C.E. Denizard Almeida E Silva | 221,6 | - | 213,8 | - | 3,9 | - |

Fonte: MEC/INEP.
Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 8**, nos Anos Finais, a situação é similar aos Anos Iniciais. O município de Centro Novo do Maranhão registrou diminuição de 0,24 p.p., na Nota Padronizada, sendo que a disciplina de Português está com melhor rendimento na Prova Brasil em relação a Matemática. O C.E. Vitorino Freire registrou aumento de 0,5 p.p., entre 2011 e 2013, influenciado pelas altas de 14,6 e 12,8 p.p., nas disciplinas de Matemática e de Português, respectivamente. Além dessa escola, o Centro Educacional Josué Montelo registrou aumento de 0,3 p.p., influenciada pelos aumentos de 6,6 e 11,7 p.p., das disciplinas de Matemática e Português, respectivamente, entre os anos de 2011 e 2013. No entanto, o C.E. Pequeno Príncipe registrou piora no seu quadro escolar, tendo em vista que o seu IDEB, obteve diminuição de 0,8 p.p., na comparação com 2011.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

## 3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em Centro Novo do Maranhão, das 68 escolas existentes em 2013[10], apenas 10 possuíam matrículas no Ensino Médio, são elas: o C.E. Maria do Socorro Almeida Ribeiro - Anexo III, localizado no Centro da cidade, com 678 matrículas; C.E. Maria do Socorro Almeida Ribeiro - Anexo III, localizado no Povoado Chega Tudo, com 387 matrículas; C.E. Maria do Socorro Almeida Ribeiro, localizado no Povoado Limão, com 172 matrículas; e E.M. Águia Branca, localizada no Povoado Alto do Gurupi, com 21 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Centro Novo do Maranhão. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que as cidades mais próximas de Centro Novo do Maranhão não oferecem Ensino Superior Público. No entanto, os alunos poderão buscar oportunidades nos municípios de Pinheiro (UFMA e UEMA) ou no próprio município de São Luís (UFMA, UEMA e IFMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Centro Novo do Maranhão.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

## 3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC, no ano de 2014, haviam 7.563 matrículas e 415 funções docentes em Centro Novo do Maranhão. No Maranhão, por sua vez, a quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Centro Novo do Maranhão existe uma quantidade de alunos por docentes (18,2) proxima da média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Centro Novo do Maranhão em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi o Centro Educacional São José (56), seguido das escolas Terezinha Maria Hubne e Pedro Alcântara, ambas com 40 e 39 matrículas/docente, respectivamente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município (Tabela 9).

Tabela 9 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Centro Novo do Maranhão - 2014

| Escola | | C.E. São José | E.M. de Ensino Fundamental Terezinha Maria Hubne | E.M. de Ensino Fundamental Pedro Alcantara | C.E. Dom Pedro II | E.M. de Educacao Indigena Jamu Eharenda |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de Matrículas* | | 56 | 160 | 39 | 36 | 314 |
| Creche | | - | 4 | - | - | - |
| Pré-escola | | 1 | 4 | 5 | - | 6 |
| Ensino Fundamental | Total | 33 | 71 | 34 | - | 234 |
| | Anos iniciais | 18 | 31 | 13 | - | 126 |
| | Anos finais | 15 | 40 | 21 | - | 108 |
| Ensino Médio | | - | 18 | - | - | - |
| EJA | Ensino Fundamental | 22 | 63 | - | 36 | 74 |
| | Ensino Médio | - | - | - | - | - |
| Matrícula/Docente | | 56 | 40 | 39 | 36 | 35 |

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Centro Novo do Maranhão, das 415 funções docentes registradas em 2014, 65% são de concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes (Tabela 10), a Escola de Educação Indígena Jamu Eharenda foi a que apresentou o maior número de docentes[11] em 2014. Nesta, todos os docentes(9) são contratados temporariamente e apenas um possui Ensino Superior completo.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Centro Novo do Maranhão – 2014

| Escola | | | C.E. São José | E.M. de Ensino Fundamental Terezinha Maria Hubne | E.M. de Ensino Fundamental Pedro Alcantara | C.E. Dom Pedro II | E.M. de Educacao Indigena Jamu Eharenda |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de Docentes | | | 1 | 4 | 1 | 1 | 9 |
| Docentes | Concursados/Efetivos | | - | - | - | - | - |
| | Contratados temporariamente | | 1 | 4 | 1 | 1 | 9 |
| Grau de Instrução (Formação) | Médio | Normal/ Magistério | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 |
| | | Nor/Mag Indígena | - | - | - | - | 4 |
| | | Médio Comum | - | - | - | - | - |
| | Superior | Incompleto | - | - | - | - | 1 |
| | | Completo | - | 3 | - | - | 1 |
| Nº de salas | | Existentes | 1 | 3 | 2 | 1 | 5 |
| | | Utilizadas | 1 | 3 | 2 | 1 | 5 |
| Docentes/Nº de salas de aula utilizadas | | | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a Tabela 11.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 11 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

| Escola | | | C.E. Santa Luzia | C.E. Antônio da Cruz Pereira | C.E. Vitorino Freire | C.E. Pequeno Principe |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de Docentes | | | 11 | 6 | 17 | 22 |
| Docentes | Concursados/Efetivos | | 8 | 6 | 15 | 22 |
| | Contratados temporariamente | | 3 | - | 2 | 1 |
| Grau de Instrução (Formação) | Médio | Normal/ Magistério | 3 | 2 | - | 1 |
| | | Nor/Mag Indígena | - | - | - | - |
| | | Médio Comum | - | 1 | 1 | - |
| | Superior | Incompleto | - | - | 5 | 6 |
| | | Completo | 8 | 4 | 13 | 16 |
| Nº de salas | | Existentes | 4 | 4 | 8 | 8 |
| | | Utilizadas | 4 | 4 | 8 | 9 |
| Docentes/Nº de salas de aula utilizadas | | | 3 | 2 | 2 | 2 |

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que a escola com o melhor desempenho no IDEB de 2013 foi o C.E. Vitorino Freire, que registrou 17 docentes (15 efetivos e dois contratados temporariamente), sendo que há cinco docentes sem formação superior e 13 com Ensino Superior. Diferentemente da escola anterior, o C.E. Pequeno Príncipe registrou 22 docentes (22 efetivos e um contratado temporariamente), sendo que seis não têm graduação e 16 possuem formação superior, não obstante os piores resultados obtidos em relação as demais escolas do município de Centro Novo do Maranhão. Cabe destacar que na maioria das escolas do município o número de salas utilizadas foi maior do que o número de salas existentes, corroborando, dessa maneira, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

## 3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Centro Novo do Maranhão, observa-se, conforme a **Tabela 12**, que as maiores proporções de precariedade se encontram em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural. Com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 78% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de Água e Esgotamento sanitário inadequados, foram registrados os percentuais de 10% e 14% das escolas, respectivamente. Verifica-se ainda que 74,1% dos docentes, que lecionam nesta zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[13].

Tabela 12 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa – Centro Novo do Maranhão – 2014.

| Dependência administrativa | Zona | Abastecimento de água | Esgoto sanitário | Destinação do Lixo | Fornecimento de energia | Local de funcionamento |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Estadual | Rural | 2,0% | 4,0% | 12,0% | - | 4,0% |
| | Urbana | - | - | 10,0% | - | - |
| Municipal | Rural | 10,0% | 14,0% | 78,0% | 2,0% | 4,0% |
| | Urbana | 10,0% | - | 10,0% | - | - |
| Total | Rural | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| | Urbana | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |

Fonte: SEDUC/MA

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igara-pé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem ener-gia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Além da importância do espaço construído, outro fator de influência no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[14].

A **Tabela 13** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

**Tabela 13 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.**

| Dependência administrativa | Zona | Lazer e esporte | Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento | Banheiro | Cozinha | Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida | Outros |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estadual | Rural | 12,0% | 10,0% | 4,0% | 4,0% | 10,0% | 8,0% |
| | Urbana | - | - | - | - | - | 10,0% |
| Municipal | Rural | 70,0% | 84,0% | 24,0% | 22,0% | 86,0% | 72,0% |
| | Urbana | 20,0% | 20,0% | - | - | 90,0% | 90,0% |
| Total | Rural | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 | 50 |
| | Urbana | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que a maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, que podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, o indicador de dependências e vias para alunos com deficiência apresentou inexistência em 86% das escolas de Centro Novo do Maranhão. No tocante a dependências voltadas para Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento, 84% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[14] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

# Renda



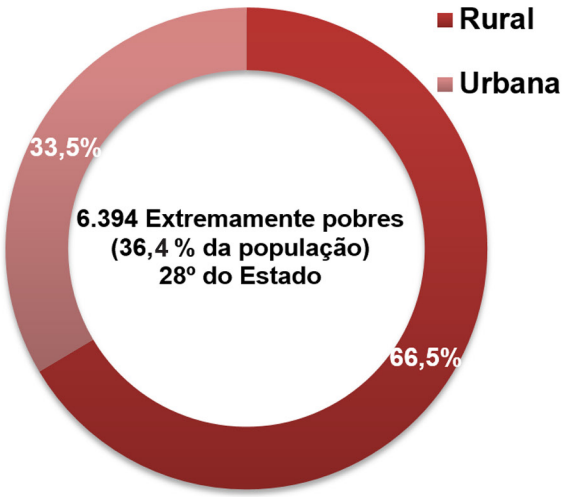
# 4.Renda

Centro Novo do Maranhão é o município com 28° menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

## 4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Centro Novo do Maranhão é o 28º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 36,4% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 6.394 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 66,5% encontra-se na zona rural e 33,5% na zona urbana. (Gráfico 5).

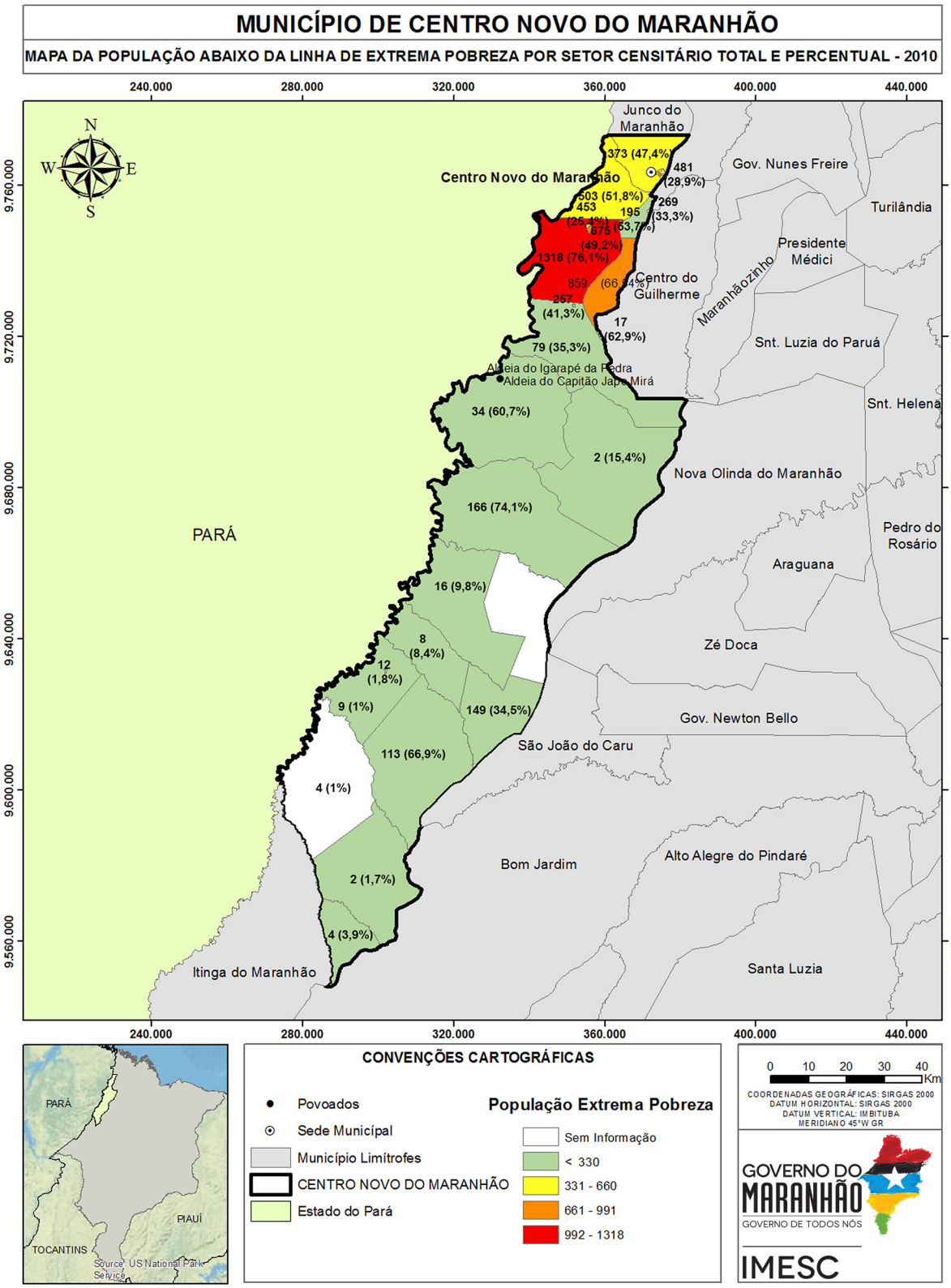
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Centro Novo do Maranhão - 2010




Fonte: IBGE

O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que apenas três setores censitários concentram 42,6% (2.727 pessoas) da quantidade de extremamente pobres do município. Esses três setores estão localizados próximos entre si e fazem fronteira com o município de Centro do Guilherme e com o Estado do Pará.

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Centro Novo do Maranhão



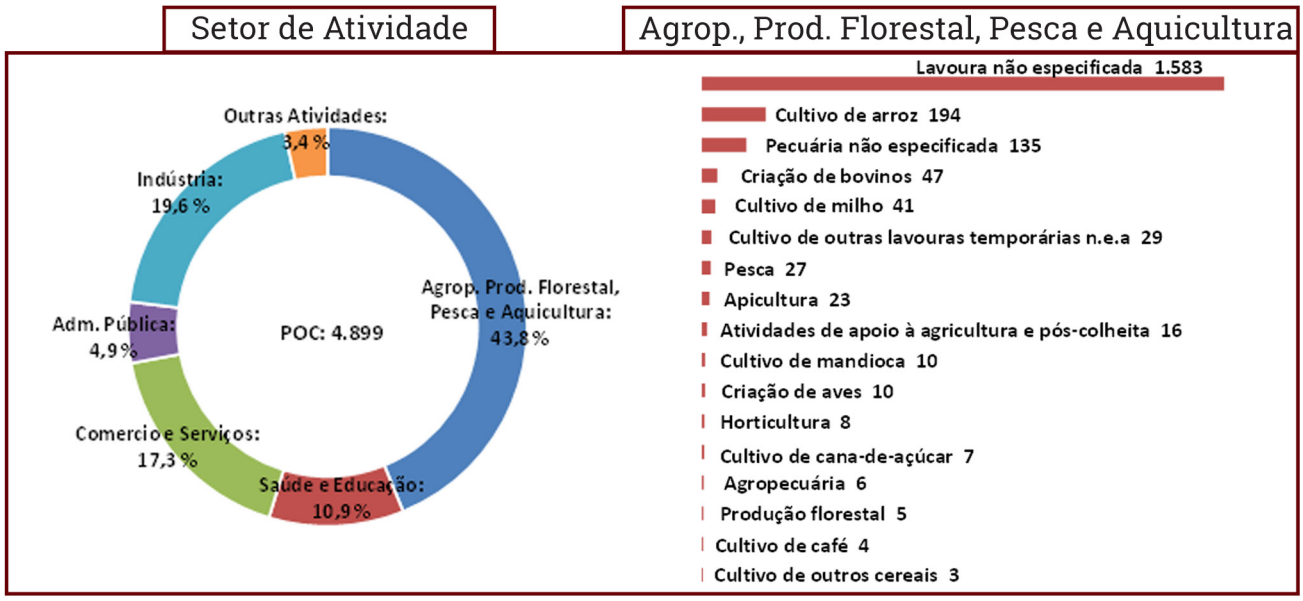

Fonte: IBGE(2010); IMESC(2015).

Em Centro Novo do Maranhão, um total de 4.300 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 3.238 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[15](MDS, 2015). De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 35 idosos e 68 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[16]em Centro Novo do Maranhão. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 998 pessoas no município pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC, que não estão recebendo o benefício.

## 4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[17] do município de Centro Novo do Maranhão é de 89,2% (4.899 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (43,8%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Indústria (19,6%), Comércio e Serviços (17,3%). **(Figura 10).**

**Figura 10 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Centro Novo do Maranhão – 2010**




Fonte: IBGE n.e.a.: não especificadas anteriormente

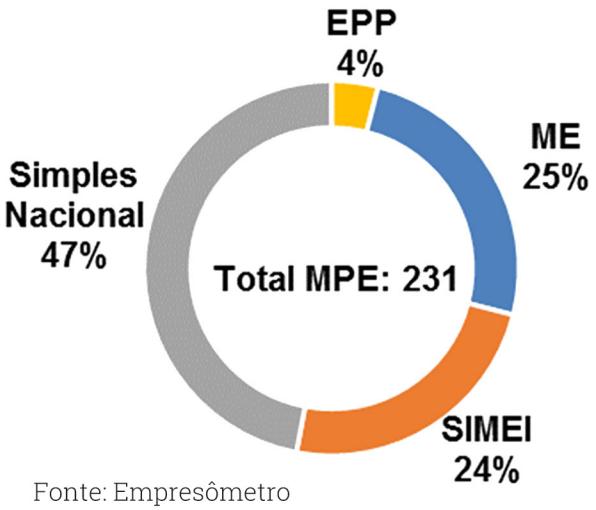
[15] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[16] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).
[17] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

As Atividades Agropecuárias, de Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 2.147 pessoas em Centro Novo do Maranhão. As atividades mais frequentes são: lavoura não especificada (1.583), cultivo de arroz (194), pecuária não especificada (135), criação de bovinos (47) e cultivo de milho (41). **(Figura 10).**

Em se tratando de emprego formal, Centro Novo do Maranhão possui apenas 466 registros, sendo 384 na Administração Pública, 45 na Agricultura e 19 na Indústria de Transformação (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 9,5% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Centro Novo do Maranhão há 245 empresas formais, sendo 231 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 55 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 58 são Microempresas - ME e 9 são Empresas de Pequeno Porte – EPP. As demais, 109 empresas, estão sob o regime do Simples Nacional (são ME ou EPP) (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 6 – MPE de Centro Novo do Maranhão, por regime de tributação – Total e % – 2015*




Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/15

## "Em se tratando de emprego formal, Centro Novo do Maranhão possui 466 registros"

A **Tabela 14** mostra a quantidade de Micro e Pequenas Empresas - MPE de Centro Novo do Maranhão, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos[18] - CNEFE , do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 546 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 370 empresas do ramo de Comércio, 103 Serviços e 73 Indústrias.

**“existiam nesse município aproximadamente 546 empresas, entre formais e informais”**



[18]O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 14 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Centro Novo do Maranhão – 2015*

| Atividade Econômica | 2015 |
|---|---|
| **Total** | **231** |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 23 |
| Serrarias com desdobramento de madeira | 21 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 18 |
| Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas | 15 |
| Comércio varejista de madeira e artefatos | 13 |
| Comércio varejista de materiais de construção em geral | 12 |
| Criação de bovinos para corte | 9 |
| Produção de carvão vegetal - florestas plantadas | 9 |
| Comércio atacadista de madeira e produtos derivados | 9 |
| Comércio varejista de móveis | 7 |
| Construção de edifícios | 7 |
| Transp. rodoviário de carga, exceto prod. perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional | 7 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas | 5 |
| Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 4 |
| Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática | 4 |
| Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo | 3 |
| Comércio varejista de medicamentos veterinários | 3 |
| Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares | 3 |
| Hotéis | 3 |
| Comércio varejista de bicicletas e triciclos | 3 |
| Com. varejista de mercadorias em geral, com predominância de prod. alimentícios - supermercados | 3 |
| Restaurantes e similares | 3 |
| Obras de terraplenagem | 2 |
| Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 2 |
| Produção de carvão vegetal - florestas nativas | 2 |
| Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines | 2 |
| Extração de minério de metais preciosos | 2 |
| Comércio varejista de artigos de papelaria | 2 |
| Com. varej. de produtos alimentícios em geral ou especializado em prod. alimentícios não especificados anteriormente | 2 |
| Comércio varejista de bebidas | 1 |
| Atividades de apoio a educação, exceto caixas escolares | 1 |
| Salas de acesso à internet | 1 |
| Extração de madeira em florestas plantadas | 1 |
| Construção de rodovias e ferrovias | 1 |
| Padaria e confeitaria com predominância de revenda | 1 |
| Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores | 1 |
| Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar | 1 |
| Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp.) | 1 |
| Confecção de roupas íntimas | 1 |
| Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente | 1 |
| Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente | 1 |
| Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação | 1 |
| Aluguel de outras máquinas e equip. comerciais e indust. não especif. anteriormente, sem operador | 1 |
| Fabricação de produtos de panificação industrial | 1 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 1 |
| Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal | 1 |
| Locação de automóveis sem condutor | 1 |
| Instalação e manutenção elétrica | 1 |
| Cultivo de banana | 1 |
| Casas lotéricas | 1 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 1 |
| Cultivo de eucalipto | 1 |
| Provedores de acesso as redes de comunicações | 1 |
| Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração | 1 |
| Comércio varejista de artigos de armarinho | 1 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida | 1 |
| Marketing direto | 1 |
| Decoração, lapidação, gravação, vitrificação e outros trabalhos em cerâmica, louca, vidro e cristal | 1 |
| Beneficiamento de minério de metais preciosos | 1 |
| Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas | 1 |
| Serviços de entrega rápida | 1 |

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 15 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Centro Novo do Maranhão – 2013

| Rubrica | Valor (R$) | % Em relação a Receita Total |
|---|---|---|
| **Receita Total[1]** | **41.023.860,7** | **100** |
| **Receitas Correntes** | **38.232.427,5** | **93,2** |
| Receita Tributária | 619.767,9 | 1,5 |
| ISSQN | 342.384,2 | 0,8 |
| Transferências Correntes | 37.458.263,4 | 91,3 |
| FPM | 12.314.377,4 | 30,0 |
| FUNDEB | 16.859.886,4 | 41,1 |
| Outras Transf. Correntes | 8.283.999,6 | 20,2 |
| Outras Receitas Correntes | 4.605,7 | 0,0 |
| **Receitas de Capital** | **2.791.433,2** | **6,8** |

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 91,3% em Centro Novo do MA.

Tabela 16 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – Centro Novo do Maranhão – 2010.

| Massa de rendimentos | Massa de rendimentos (R$) | | |
|---|---|---|---|
| | Mensal | Anual | Participação (%) |
| **Total** | **4.372.584,9** | **55.842.936,8** | **100,0** |
| Rendimento do Trabalho | 3.371.918,0 | 43.834.934,2 | 78,5 |
| Transferência ou Aposentadoria | 891.728,1 | 10.700.736,7 | 19,2 |
| Outros rendimentos | 108.938,8 | 1.307.265,9 | 2,3 |

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA.

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 78,5% do fluxo de renda do município de Centro Novo do Maranhão advém do Trabalho, enquanto 19,2% são provenientes de Transferência ou Aposentadoria. Os demais 2,3% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos oriundos da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 6,7 milhões em Centro Novo do Maranhão (7,1% do PIB).

Tabela 17 – Aposentadoria Urbana e Rural, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB[1], a preços* de jun/15 – Centro Novo do Maranhão – 2014

| Aposentadoria | Aposentadoria (R$) | |
|---|---|---|
| | Total Anual | % PIB[1] |
| Aposentadoria | 6.652.125,1 | 7,1 |
| *Urbana* | 985.220,6 | 1,0 |
| *Rural* | 5.666.904,5 | 6,0 |
| Bolsa Família | 8.901.543,4 | 9,5 |

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo (6,0% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (1,0% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 8,9 milhões transferido para os beneficiários de Centro Novo do Maranhão, no ano de 2014, representou 9,5% do PIB.

## 4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 1**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Centro Novo do Maranhão, por povoado. De acordo com a secretária de Agricultura do Município, Maria do Socorro Chaves de França, a produção é destinada tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização.

Todos os povoados do município produzem urucu, arroz, feijão, milho e mandioca, que são destinados para o autoconsumo. Os principais produtos comercializados são feijão, banana e mel, produzidos nos povoados de Limão, Picuexo e na Sede do município. Dentre as atividades produtivas desenvolvidas, somente o feijão e o mel possuem assistência técnica fornecida pela Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural do Maranhão - AGERP e pela Secretaria Municipal de Agricultura.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Assistência Técnica, Destino da Produção e Local da Comercialização.

| Produção | Povoados | Sistemas de produção | Recebe assistência técnica | Qtd aproximada de produtores | Destino da produção | Local da comercialização |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Feijão | Limão | | Não | --- | Comercialização | Próprio Município |
| Banana | Picuexo | | Não | --- | Comercialização | Próprio Município |
| Apicultura | Próprio Município de Centro Novo | | Sec. Mun. de Agric. | 16 | Comercialização | São Luís |
| Feijão | Quadra 21 de Abril | | AGERP | 1 | Comercialização | Próprio Município |
| Pesca | Barreira Vermelha, Chatão, Pedro Alves Cabral | Artesanal | Não | --- | Autoconsumo e Comercialização | Próprio Município |
| Cupuaçu e Acaí | Limão e Barreira Vermelha | Extrativismo | Não | --- | Autoconsumo e Comercialização | Próprio Município |
| Urucu, arroz, feijão, milho e mandioca | Todos os Povoados | | Não | --- | Autoconsumo e Comercialização | Próprio Município |

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Centro Novo do Maranhão, 2015.

Segundo a secretária de agricultura do município, Maria do Socorro França, Centro Novo do Maranhão possui um Mercado Público Municipal com abastecimento de água encanada e limpeza realizada diariamente, mas não possui esgotamento sanitário. O mercado é composto por nove boxes e não há setorização da comercialização dentro do mercado, assim como não há comercialização fora dos boxes e no entorno imediato do mercado. A cidade não possui feira livre, e possui cinco supermercados varejistas.

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, da Companhia Nacional de abastecimento – CONAB, em 2010, contudo está paralisado, desde 2011.

Quanto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o município possui equipe própria para gerir o programa, com ações integradas entre as Secretarias Municipais de Educação e de Agricultura. De 2010 a 2015, um percentual de 35% da merenda escolar foi comprado junto aos agricultores familiares do próprio município, sendo 19 agricultores beneficiados pelo Programa e 15 escolas atendidas. Os principais produtos são: arroz, farinha, carne, frango, feijão, abóbora, maçã, cupuaçu, goiaba, limão e laranja. A principal dificuldade para adquirir produtos da agricultura familiar, segundo a secretária de agricultura, é a falta de organização das associações produtivas. Os produtos que não pertencem à agricultura familiar são comprados, principalmente, de Pinheiro e São Luís.

Figura 11 – Produção de Tapioca, Centro Novo do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015

Figura 12 – Horticultura, em Centro Novo do Maranhão.



Fonte: IMESC, 2015

# Longevidade



# 5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Centro Novo do Maranhão apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,035 e, entre 2000 e 2010, um aumento de 0,099, totalizando, de 1991 a 2010, um crescimento de 0,134 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 8,04 anos, no intervalo de 1991-2010, sendo 2,11 anos no período de 1991 a 2000 e 5,93 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 18**

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 1,84 anos em 2000 e 2,39 anos em 2010; com exceção do ano de 1991, cuja diferença positiva de 1,93 anos para Centro Novo do Maranhão.

Tabela 18 – IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida – Centro Novo do Maranhão– 1991, 2000 e 2010

| ANO | Brasil | | | Maranhão | | | Centro Novo do Maranhão | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | IDHM | IDHML | Expectativa de vida | IDHM | IDHML | Expectativa de vida | IDHM | IDHML | Expectativa de vida |
| **1991** | 0,493 | 0,662 | 64,73 | 0,357 | 0,551 | 58,04 | 0,181 | 0,583 | 59,97 |
| **2000** | 0,612 | 0,727 | 68,61 | 0,476 | 0,649 | 63,92 | 0,321 | 0,618 | 62,08 |
| **2010** | 0,727 | 0,816 | 73,94 | 0,639 | 0,757 | 70,4 | 0,518 | 0,717 | 68,01 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

## 5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Centro Novo do Maranhão teve três óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 307 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo os mesmos óbitos neonatais precoces (aquele ocorrido de 0 a 6 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município não dispõe de Hospital Geral de gestão municipal inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Por esse motivo, todos os nascidos vivos em parto hospitalar (267) nasceram em outros municípios, quantidade que representa 87% de todos os nascidos vivos de mães residentes em Centro Novo do Maranhão, tendo 59,2% (182) nascido em parto vaginal e 27,7% (85) em parto cesáreo, conforme a **Tabela 19**; enquanto 8,8% (27) do total de nascidos vivos, nasceu em parto domiciliar no próprio município.

Destaca-se positivamente que 70,9% de todos os nascidos vivos do município nasceu em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 27,7% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Porém, esse percentual não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 19** que em relação à idade da mãe:

- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos é a faixa de 20 a 24 anos (94), seguida da faixa de 15 a 19 anos (84), representando, respectivamente, 30,6% e 27,4% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos, 7,8% (24) foram de mães com 35 anos ou mais[19], sendo 19 deles da faixa de 35 a 39 anos;
- Houve seis nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos, sendo quatro deles nascidos em parto hospitalar vaginal;
- A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (8), foi de mães na faixa de 30 a 34 anos de idade, representando, 29,6% dos nascidos vivos nesse tipo de parto, seguida das faixas de 15 a 19 e 25 a 29 anos, ambas com seis nascidos vivos, representando, 22,2% cada;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar vaginal é a faixa de 20 a 24 anos (55), seguida das faixas de 15 a 19 (49) e 25 a 29 anos (36), representando, respectivamente, 30,2%, 26,9% e 19,8% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo é a faixa de 20 a 24 anos (31), seguida da faixa de 15 a 19 anos (26), representando, respectivamente, 36,5% e 30,6% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

[19] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

Tabela 19 – Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto – Centro Novo do Maranhão – 2013

| Idade da mãe (anos) | Grau de instrução da mãe (anos) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Parto domiciliar | | | | | | | Parto hospitalar | | | | | | | | | | | | | |
| | Vaginal | | | | | | | Vaginal | | | | | | | Cesáreo | | | | | | |
| | Nenhum | 1 a 3 | 4 a 7 | 8 a 11 | 12 ou mais | Ignorado | Total | Nenhum | 1 a 3 | 4 a 7 | 8 a 11 | 12 e mais | Ignorado | Total | 1 a 3 | 4 a 7 | 8 a 11 | 12 e mais | Total | Total | Outros tipos de parto | TOTAL |
| 10 a 14 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 4 | - | - | - | 4 | - | 1 | - | - | 1 | 5 | 1 | 6 |
| 15 a 19 | - | 2 | 3 | 1 | - | - | 6 | - | 8 | 35 | 5 | 1 | - | 49 | 1 | 17 | 8 | - | 26 | 75 | 3 | 84 |
| 20 a 24 | - | 1 | 2 | 1 | - | - | 4 | - | 10 | 30 | 13 | 2 | - | 55 | - | 15 | 13 | 3 | 31 | 86 | 4 | 94 |
| 25 a 29 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 6 | 1 | 11 | 13 | 7 | 4 | - | 36 | 1 | 8 | 2 | 1 | 12 | 48 | 5 | 59 |
| 30 a 34 | 1 | 5 | 1 | 1 | - | - | 8 | 2 | 11 | 4 | 3 | 1 | 1 | 22 | 2 | 2 | 4 | 2 | 10 | 32 | - | 40 |
| 35 a 39 | 1 | 1 | - | - | - | - | 2 | 1 | 4 | 5 | 2 | - | - | 12 | 1 | 2 | 2 | - | 5 | 17 | - | 19 |
| 40 a 44 | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 1 | 1 | - | - | - | 3 | - | - | - | - | - | 3 | - | 3 |
| 45 a 49 | - | 1 | - | - | - | - | 1 | - | 1 | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | 1 | - | 2 |
| Total | 3 | 11 | 7 | 4 | 1 | 1 | 27 | 5 | 46 | 92 | 30 | 8 | 1 | 182 | 5 | 45 | 29 | 6 | 85 | 267 | 13 | 307 |

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

- A maioria dos nascidos vivos (149) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinha de 1 a 3 anos (67) e 8 a 11 de estudo (65), representando, respectivamente, 48,5%, 21,8% e 21,1% de todos os nascidos vivos;
- Dos oito nascidos vivos de mães com nenhum grau de instrução, três nasceram em parto domiciliar vaginal e cinco em parto hospitalar vaginal;
- Houve 13 nascidos vivos por outros tipos de parto[20] em locais ignorados, em que a maioria (10) foi de mães com 1 a 3 anos de estudo (5) e 4 a 7 anos (5);
- Houve dois nascidos vivos de mães que tinham grau de instrução ignorado, um deles nascido em parto domiciliar vaginal e o outro em parto hospitalar vaginal;
- A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (11) foi de nascidos vivos cujas mães com 1 a 3 anos de estudo, seguida do grupo de mães com 4 a 7 anos (7);
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (92) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinha de 1 a 3 anos (46) e 8 a 11 anos (30), representando, respectivamente, 50,5%, 25,3% e 16,5% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (45) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinha de 8 a 11 anos (29), representando, respectivamente, 52,9% e 34,1% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

[20] O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.

Tabela 20 – Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe – Centro Novo do Maranhão – 2013

| Grau de instrução da mãe (anos) | Consultas pré-natais | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Parto domiciliar | | | | | Parto hospitalar | | | | | | | | | | | Outros tipos de parto | TOTAL |
| | Vaginal | | | | | Vaginal | | | | | Cesáreo | | | | | Total | | |
| | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Ignorada | Total | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | | | |
| Nenhum | 1 | - | 2 | - | 3 | 2 | 1 | 1 | 1 | 5 | - | - | - | - | - | 5 | - | 8 |
| 1 a 3 | 5 | 4 | - | 2 | 11 | 1 | 11 | 21 | 13 | 46 | - | 1 | 4 | - | 5 | 51 | 5 | 67 |
| 4 a 7 | - | 5 | - | 2 | 7 | 6 | 20 | 43 | 23 | 92 | 1 | 4 | 21 | 19 | 45 | 137 | 5 | 149 |
| 8 a 11 | - | 3 | - | 1 | 4 | - | 7 | 9 | 14 | 30 | 1 | 1 | 16 | 11 | 29 | 59 | 2 | 65 |
| 12 e mais | 1 | - | - | - | 1 | - | 1 | 1 | 6 | 8 | 1 | 1 | 2 | 2 | 6 | 14 | 1 | 16 |
| Ignorado | - | 1 | - | - | 1 | 1 | - | - | - | 1 | | | | | | 1 | - | 2 |
| Total | 7 | 13 | 2 | 5 | 27 | 10 | 40 | 75 | 57 | 182 | 3 | 7 | 43 | 32 | 85 | 267 | 13 | 307 |

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

O Município realiza quase todos os procedimentos[21] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[22] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES –, com exceção da Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes.

[21] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, ( elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[22] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

No que se refere às consultas pré-natais, o município não atinge o parâmetro, tendo apenas 29,6% (91) de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, 2,2% (2) nasceram em parto domiciliar vaginal, 62,6% (57) nasceu em parto hospitalar vaginal e 35,2% (32) em parto hospitalar cesáreo, conforme a **Tabela 20.**

Observa-se ainda que:

• A maior parte dos nascidos vivos (131) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida das faixas de 7 ou mais (91) e 1 a 3 consultas (54), representando, respectivamente, 42,7%, 29,6% e 17,6% do total;

• Houve 13 nascidos vivos de mães não realizaram consultas, sendo 10 deles nascidos em parto hospitalar vaginal;

• Houve cinco nascidos vivos com quantidade de consultas ignorada, todos nascidos em parto domiciliar vaginal;

• Dos 27 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, a maioria (13) foi de mães que realizaram de 4 a 6consultas;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (75) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de mães que realizaram 7 ou mais consultas (57) e 1 a 3 consultas (40), representando, respectivamente, 41,2%, 31,3% e 22% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (43) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo de mães que realizou 7 ou mais consultas (32), representando, respectivamente 50,6% e 37,6% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

**Tabela 21 – Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação – Centro Novo do Maranhão – 2013**

| Duração da gestação (semanas) | Consultas pré-natais | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Parto domiciliar | | | | | Parto hospitalar | | | | | | | | | | Outros tipos de parto | TOTAL |
| | Vaginal | | | | | Vaginal | | | | | Cesáreo | | | | | Total | | |
| | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Ignorada | Total | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | Nenhuma | 1 a 3 | 4 a 6 | 7 ou mais | Total | | | |
| Menos de 32 | - | - | - | - | - | - | 1 | 2 | 0 | 3 | - | - | - | - | - | 3 | - | 3 |
| 32 a 36 (pré-termo) | 2 | 1 | - | - | 3 | - | 4 | 13 | - | 17 | - | 3 | 8 | 1 | 12 | 29 | 0 | 32 |
| 37 a 41 (a termo) | 4 | 9 | 2 | 1 | 16 | 2 | 19 | 51 | 47 | 119 | 1 | 4 | 32 | 24 | 61 | 180 | 11 | 207 |
| 42 ou mais (pós-termo) | 1 | 2 | - | - | 3 | - | 7 | 3 | 9 | 19 | - | - | 2 | 6 | 8 | 27 | 0 | 30 |
| Ignorada | - | 1 | - | 4 | 5 | 8 | 9 | 6 | 1 | 24 | 2 | - | 1 | 1 | 4 | 28 | 2 | 35 |
| Total | 7 | 13 | 2 | 5 | 27 | 10 | 40 | 75 | 57 | 182 | 3 | 7 | 43 | 32 | 85 | 267 | 13 | 307 |

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 21** que:

- A maioria dos nascidos vivos (207) nasceu a termo, representando 67,4% de todos os nascidos vivos, tendo 16 nascidos em parto domiciliar vaginal, 119 em parto hospitalar vaginal e 61 em parto hospitalar cesáreo;
- Dos 35 nascidos vivos com duração da gestação ignorada[23], cinco nasceram em parto domiciliar vaginal, 24 nasceram em parto hospitalar vaginal e quatro nasceram em parto hospitalar cesáreo;
- Houve três casos de nascidos vivos com menos de 32 semanas[24], todos nascidos em parto hospitalar vaginal.

## 5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o município de Centro Novo do Maranhão tem três Unidades Básicas de Saúde – UBS que contam com seis Equipes de Saúde da Família e duas Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I; uma destas UBS´s pode ser observada na **Figura 13**.

Essas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 3**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, acesso às localidades, equipamentos (materiais permanente e de consumo) e medicamentos.

**Figura 13 – Centro de Saúde[25] Ane Raimunda em Centro Novo do Maranhão**




Fonte: IMESC, 2015

[23] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.
[24] Em alguns casos o nascido vivo com menos de 22 semanas pode ser considerando feto e em caso de morte poderá vir a ser tratado como aborto, a depender da certeza da duração da gestação e do peso ao nascer, conforme Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).
[25] Também denominado Unidade Básica de Saúde, segundo CNES.

Quadro 3 - Profissionais das Equipes de Saúde - Centro Novo do Maranhão - 2015

| PROFISSIONAIS | QUANTIDADE |
|---|---|
| Médico | 8 |
| Enfermeiro | 8 |
| Auxiliar de Enfermagem | 8 |
| Agente Comunitário de Saúde | 67 |
| Cirurgião Dentista | 3 |
| Auxiliar em Saúde Bucal | 3 |
| Assistente Social | - |
| Farmacêutico | 2 |
| Fisioterapeuta | 2 |
| Fonoaudiólogo | - |
| Nutricionista | - |
| Profissional/ Prof. de Educação Física | - |
| Psicólogo | - |
| Terapeuta Ocupacional | - |
| Médico Ginecologista/Obstetra | - |
| Médico Acupunturista | - |
| Médico Homeopata | - |
| Médico Pediatra | 1 |
| Médico Psiquiatra | - |
| Médico Geriatra | - |
| Médico Internista (clínica médica) | - |
| Médico do Trabalho | - |
| Médico Veterinário | 1 |
| Profissional com formação em arte e educação (arte educador) | - |
| Profissional de saúde sanitarista | - |

Fonte: SES

## 5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

Ao longo dos anos, as políticas de Estado voltadas para saúde pública ampliaram sua atenção para doenças crônicas, todavia, em Centro Novo do Maranhão, há um decréscimo no número de pessoas acompanhadas com hipertensão e diabetes.

De 2004 a 2012, a média anual de pessoas acompanhadas com hipertensão em Centro Novo do Maranhão **(Tabela 22)** cresceu apenas 0,56%. Destaca-se que no período entre 2004 e 2008 houve um crescimento significativo (111%), todavia em 2009 há uma diminuição acentuada (53%) e valores que oscilam nos anos seguintes mesmo o município apresentando um crescimento populacional de 25,6% no período em análise.

Para os casos de diabetes também se observa um decréscimo considerável no número de pessoas acompanhadas a partir de 2009, não tendo sido encontrado registros para anos de 2013 e 2014.

**Tabela 22 – População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano – Centro Novo do Maranhão – 2004-2014**

| População | Ano | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| População | 15880 | 16173 | 16464 | 15127 | 15577 | 15668 | 17622 | 19581 | 19947 | 20382 | 20707 |
| Pessoas acompanhadas com diabetes | 713 | 774 | 975 | 1302 | 1483 | 947 | 1110 | 663 | 729 | 0 | 0 |
| Pessoas acompanhadas com hipertensão | 2945 | 3534 | 4638 | 5632 | 6214 | 2865 | 3502 | 2414 | 3080 | - | - |

Fonte: SES

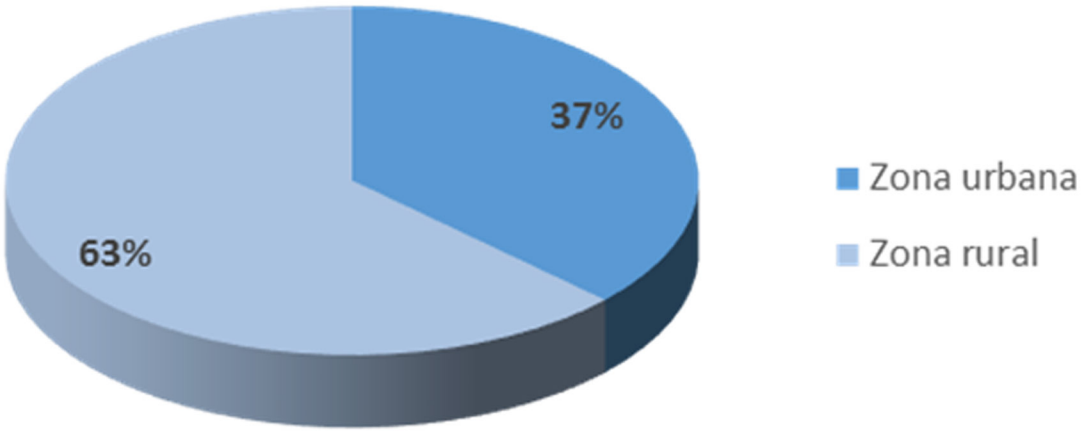
Tratando-se de hanseníase, foram registrados 19 casos entre 2012 e 2014, bem como para os casos de AIDS em que se registrou 12 casos de 2010 a 2012[26], segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[26] A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados

## 5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município, apresentam *deficit* principalmente de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 23,64% (933) dos domicílios no município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que desse total 37% encontram-se na zona urbana e 63% na zona rural **(Gráfico 7)**.

**Gráfico 7 – Domicílios abastecidos com rede geral de água, zona urbana e zona rural (%) – Centro Novo do Maranhão – 2010**




Fonte: IBGE, (2010) Adaptado

Em relação ao serviço de abastecimento de água, não há informação sobre o quantitativo de poços, nem a extensão e qualidade da rede de distribuição no município. Em campo, a equipe identificou um reservatório elevado de concreto, **(Figura 14**) na sede do município.

**Figura 14 – Reservatório Elevado - Sede de Centro Novo do Maranhão**




Fonte: IMESC, 2015

Os indicadores de esgotamento sanitário apresentam índices preocupantes. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 10,77% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, a maior parte faz uso de fossas rudimentares (56,74%) e os demais usam vala, rios ou outros escoadouros (32,35%), estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

Esse cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase, diarreia, gastroenterite e infecções intestinais provocadas por bactérias, conforme consta no questionário do Mais IDH aplicado pela Secretária Estadual de Saúde – SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 22,23% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam o lixo em terrenos baldios **(Figura 15)**. No município não há aterro sanitário e o lixo é colocado em lixão a céu aberto sem controle.

Figura 15 – Lixão de Centro Novo do Maranhão



Fonte: IMESC, 2015

Ao analisarmos o **Quadro 4**, que apresenta um panorama da evolução dos sistemas de Saneamento Básico de Centro Novo do Maranhão nos anos de 2000 e 2010, pode-se constatar que os indicadores de abastecimento de água e coleta de resíduos tiveram crescimento significativo, na ordem de 21,42p.p e 21,67p.p, respectivamente. Já o esgotamento em fossa séptica cresceu 10,1% ao longo dos dez anos.

Quadro 4 – Evolução do Sistema de Saneamento Básico – Centro Novo do Maranhão - 2000-2010.

| Ano | Abastecimento de água /rede geral % | Esgotamento Sanitário/fossa séptica % | Resíduos Sólidos/coleta % |
|---|---|---|---|
| **2000** | 2,22 | 0,67 | 0,56 |
| **2010** | 23,64 | 10,77 | 22,23 |

Fonte: IBGE, 2010

A problemática no município é evidenciada pela ausência das condições mínimas de infraestrutura necessária para atender as exigências de melhoria dos indicadores de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário e resíduo.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br